



Os enquadramentos dos perfis na revista *Veja*

*Cristiano Quirino Gomes*¹

*Marta Regina Maia*²

Resumo

Histórias de vida, emoções, pensamentos e momentos únicos fazem parte do cotidiano de qualquer pessoa. A veiculação das ideias e ações diárias de personagens conhecidos ou não do público ocorre de maneira constante nas publicações brasileiras. A revista semanal *Veja*, uma das revistas de maior circulação no país, também veicula perfis em suas páginas em consonância com sua linha editorial. O presente artigo, a partir da análise de conteúdo sobre o enquadramento dos valores apresentados pelos textos, avaliou, em um período de dois meses, como a publicação apresenta estes sujeitos, tanto pelos valores quanto pelas normas presentes na sociedade.

Palavras-chave: *Veja*; Enquadramento; Perfis; Jornalismo; Valores.

Introdução

Retratar a vida de alguém significa destrinchar, como numa colcha de linhas, cada ponto. Esse movimento é essencial e serve, certamente, para contribuir com o resultado final, que pode ser bem ou mal feito, isso devido ao enquadramento ou até mesmo a maneira como os pontos foram entrelaçados, um a um.

Este exemplo nos leva a refletir o quanto é importante e ao mesmo tempo trabalhoso escrever sobre alguém, seja a pessoa conhecida do grande público, pela sua

¹ Graduando em Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto. Bolsista em Iniciação Científica pelo Programa Institucional da UFOP, no Projeto “A tipologia e as angulações adotadas nos perfis publicados pelas revistas *Veja* e *Época*”, sob orientação da professora Marta R. Maia. E-mail: cristiano01gomes@gmail.com

² Professora Adjunta III do curso de Jornalismo da UFOP. Jornalista, Historiadora e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa “Jornalismo, Narrativas e Linguagens” (CNPq). Orientadora do Projeto “A tipologia e as angulações adotadas nos perfis publicados pelas revistas *Veja* e *Época*”. E-mail: marta@martamaia.pro.br

situação profissional ou econômica, ou uma pessoa anônima, que pode passar por momentos e realizações que a conduza a ser reconhecida por todos.

Uma das técnicas utilizadas pelos meios da comunicação e da literatura é a construção de perfis, ou seja, o detalhamento de características de uma determinada pessoa à luz de suas particularidades conhecidas ou que estão prestes a ser. A intensa busca por identificar o “eu” que está por dentro de inúmeros personagens, acaba se tornando um dos grandes desafios de quem trabalha na produção de revelar o outro, que, apesar do olhar analítico, nem sempre consegue evidenciar por completo as ações e evidências existentes sobre o perfilado (a).

A partir de uma análise sistematizada de algumas edições da Revista Veja foi possível construir este trabalho, que surgiu como um dos encaminhamentos do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), intitulado: “A tipologia e as angulações adotadas nos perfis publicados pelas revistas Veja e Época”. Proporcionando a sistematização dos resultados encontrados, buscou-se evidenciar os enquadramentos que a publicação semanal tende a retratar vários personagens (indivíduos conhecidos ou anônimos do público).

Por meio de valores empregados e seguindo a linha editorial, foram ressaltadas, a partir da análise da escrita dos perfis, as características pessoais dos perfilados. Fatos e evidências, principalmente àqueles ligados a área financeira, chamam a atenção e foram notados nos textos, que indicam, em detalhes, a posição social ocupada, assim como a importância e a consequente representação do indivíduo em destaque na sociedade.

Para se chegar a esses resultados evidenciados, em cada perfil e de relevância para a construção do trabalho, vários autores foram consultados, para que se pudesse compreender a nítida relação existente entre o conteúdo abordado, com as nuances descobertas em cada edição analisada, tendo relevância o uso de um estilo sequencial na linguagem, com termos e expressões característicos, que evidenciaram a posição que de forma intencional ou não é transparecida pelos perfis.

Perfis

Estando presente em outros formatos característicos da produção, o perfil acaba se tornando um complemento a todos os outros gêneros e formatos existentes. Como bem salienta Chaparro (2008), os gêneros também podem ser considerados como discursos,

estes que minuciosamente estão inseridos nas produções, onde o estilo se caracteriza e difunde sua identificação. O perfil, entretanto, não apresenta uma única definição, por isso, consegue ser entendido em diversas formas e estilos.

Para o autor Sérgio Vilas Boas, o perfil “é uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter” (BOAS, 2003, p. 13). Interpretações estas, que apresentam várias características. Entretanto, vale ressaltar que sua composição não tem uma “receita” a ser seguida, pelo contrário, cada profissional possui um olhar e um foco de atenção, que pode se tornar o responsável pelo desenvolvimento narrativo de um perfil.

O exercício da prática da escrita acaba se tornando uma técnica imersa no campo das artes, que para a sua concretização, muitas vezes, necessita de alguns eixos para ser construída e fundamentada. A escrita de um perfil, por exemplo, torna a representação – em palavras - das inúmeras histórias, fatos e significações que possam ter acontecido ou que simplesmente ainda se mantém em torno da vida, que a cada dia é regradada a novas descobertas e detalhes, que se mesclam a todo o momento, sobre os fatos da vida de alguém.

Muito mais do que ter a oportunidade de retratar essas significações, o perfil pode conseguir revelar detalhes que nunca foram descritos, ou até mesmo dizer abertamente em expressões, que consigam mostrar o que cada um traz em si em suas particularidades.

Com a evidência dessas características, fica claro que o perfil está estritamente ligado ao enquadramento dado, pois alude às várias formas de se realizar essa maneira de “ver o ser humano”, onde fatos podem ser expostos ou até mesmo escondidos. “Os perfis cumprem o seu papel de gerar empatias” (BOAS, 2003, p. 14). Empatia, que aliada à compreensão e aos questionamentos constrói os processos que levam ao produtor a obter as informações sobre o perfilado.

Ponto a ponto, o texto (e até mesmo uma entrevista por meio audiovisual) ajuda a revelar os detalhes de um personagem. Pelo olhar de quem produz, fatos marcantes chamam a atenção e ao mesmo tempo provocam a reflexão do público, sobre o que ali está sendo evidenciado. Esse processo de escrever a vida, “sempre estimula o desejo de narrar e compreender” (DOSSE, 2009, p. 11).

O perfil possibilita uma imensidão de plataformas de entendimento. Não adianta inventar, acrescentar ou meramente omitir informações, pois de alguma forma, mesmo

para os perfilados já falecidos, outros elementos, até então desconhecidos pelo público, podem aparecer a qualquer momento.

A veracidade acaba se tornando um dos elementos constitutivos de um perfil, que regrado ao bom senso do profissional, que está realizando a construção do texto em si, deve muito mais do que transparecer e sim aparecer na publicação. Uma informação mal transmitida pode acabar gerando uma situação um tanto quanto desagradável, principalmente para o perfilado. Este acaba se tornando o alvo de questões, que intencionadas ou não, podem provocar visões distorcidas acerca de um fato.

As intenções, por simples que possam ser, delimitam as formas que irão direcionar o olhar de quem está escrevendo algo sobre o outro. Neste aspecto, a alteridade se torna muito mais do que presente, mas como uma figura carimbada na construção do que se possa levar para o público admirador ou que está prestes a admirar ou não o perfilado em si.

O processo da construção dos sujeitos

O perfil, assim como outros formatos textuais, consegue, de certa forma, realizar uma composição do sujeito (MAIA, 2013). Isso acontece a partir de aspectos e características que se mesclam com as atitudes e por meio do jogo entre as palavras, que unidas com a realidade exposta e claramente selecionada, fornecem ao público informações que podem modificar o ambiente social ou meramente servir de complemento para o que já está exposto na sociedade.

No livro “O espaço biográfico”, Leonor Arfuch (2010), por meio da pesquisa que desenvolveu sobre o tema que dá título ao livro, destaca que a narrativa está presente na vida do ser humano a partir das experiências e da identidade que cada um constrói. Fato este que possibilita a fomentação de momentos que acontecem e que acabam virando lembranças no decorrer da vida.

Essa construção de identidades e maneiras, pelas quais, nos utilizamos ao evidenciar as nossas características, aludem acerca de questões, que, muitas vezes, podem estar escondidas ou não querem ser reveladas. Em sua pesquisa, Arfuch (2010) realiza um breve histórico, em que revela como os relatos foram construídos ao longo dos períodos, que se encadearam de acordo com a realidade vivida, uma transição no modo de se contar

uma história. Característica que é perpassada pela certeza e também pela incerteza nos estilos e na maneira de se utilizar a linguagem nos discursos.

Na contemporaneidade, a entrevista é uma nova forma, segundo a abordagem feita por Arfuch, de se fazer o relato nos meios de comunicação em massa e nos diversos estilos e gêneros literários. Analisando essa questão é possível identificar as diferentes formas de relatos que existem, de memórias, correspondências, diários íntimos e até o compartilhamento de experiências vividas.

A partir desse campo imenso de maneiras de transparecer algo, que o sujeito se torna o próprio narrador e a fonte da história em sua representação, que está diretamente relacionada à construção de sua identidade, ainda mais no espaço biográfico e no autobiográfico. As ciências sociais e as pesquisas acadêmicas contribuem e se aprofundam, cada vez mais, por meio do testemunho dos sujeitos, dando destaque ao “ator social” que acaba se formando a partir dos relatos de vida, testemunhos e entrevistas.

As formas como os relatos são contados e as maneiras utilizadas para que o outro consiga entender e repassar o que soube, encontra como grande aliada à narração - um gênero textual que consegue, a partir de uma delimitação sequencial, em geral, menos linear, levar a um encadeamento das partes de uma história.

A partir dessas afirmações, fica nítido se observar que é um desafio escrever sobre alguém e principalmente sobre si mesmo, ainda mais tendo que detalhar particularidades durante as constantes travessias que tanto os personagens, quanto quem escreve, passam ao longo da vida. O espaço biográfico e as possibilidades de se contar histórias, por meio de um perfil, por exemplo, transcende essas perspectivas. A verdadeira imersão nesse campo das confidências pode ser capaz de revelar detalhes e impasses que se apresentam na vida de um perfilado (a), que sempre tem algo a dizer sobre o que viveu. Esse verdadeiro resgate de memórias, que entrelaçadas aos fatos do passado e a da atualidade, possibilitam um intenso campo de possibilidades ao que ficou marcado, mas que sempre está sujeito a se modificar.

Ao assumir o papel de mediador entre o real (perfilado) e o público, o jornalista acaba por ter que acreditar fielmente no que está sendo dito pelo entrevistado ou utiliza de outras formas para conquistar informações, que ampliem ainda mais o horizonte da compreensão do que gostaria de ser transmitido. Mesmo na construção do perfil, as fontes apresentam um grande papel, certamente notório para que a aconteça à confirmação, atreladas aos valores, das informações que estão sendo postas ao público: “o perfil de um

personagem deve superar a tentação (...) de limitar a figura retratada à sua auto-imagem – e assim textos baseados apenas numa entrevista com o personagem induzem o público à sensação de que o terá, efetivamente, conhecido (PEREIRA JÚNIOR, 2006, pp. 95-96).

Enquadramento a partir dos valores

O sujeito, ou seja, o perfilado em si, apresenta várias características que podem ser questionadas a partir dos valores pré-estabelecidos pela sociedade. Essas indagações, de certa forma se tornam universais no processo de interação social, pelos quais os indivíduos passam diariamente.

Pertencendo ao campo da veracidade, que pode apresentar um caráter transitório, e ancorado na experiência do contexto sócio-histórico subjacente, os valores são constituídos por meio da ação dos sujeitos em relação a sua experiência no convívio social. Prática que instiga o pensamento sobre o outro, e no que vai se dizer ou responder, observando assim ações que envolvem a circulação, retroreflexão no desenvolvimento da interatividade.

Para Goffman (2009), o processo da interação “pode ser definido, em linhas gerais, como a influência recíproca entre os indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata” (GOFFMAN, 2009, p. 23). Com essa definição, fica alinhada a reflexão de que os indivíduos da sociedade acabam criando expectativas, uns sobre os outros. Prática que pode levantar questionamentos do que pode ou não ser aceito em um determinado momento.

Localizar e perceber os esquemas interpretativos, proporcionados pelos enquadramentos, também está nitidamente relacionado à retração que o jornalista exerce com o seu personagem na construção de um perfil. Valores que ficam nitidamente expostos, ligados aos cenários cotidianos, e podem ser encontrados nas diversas situações que a vida acaba transformando.

O mais interessante de se observar nessa questão, é que o jornalista, ao escrever um perfil, querendo ou não, emprega vários valores desde o processo de escolha do personagem; a sua relação com a sociedade; até nas técnicas de entrevista, como a formulação de perguntas e uma pesquisa prévia sobre o personagem. Quando foge do padrão, ou seja, deixa de seguir uma norma, crença ou valores específicos, o perfilado acaba ganhando uma notoriedade, que faz com o jornalista tente mostrar para a sociedade

que nem sempre tudo é seguido à risca pelo “padrão de valores” pré-estabelecidos pelos indivíduos do campo social.

Essa “fuga” pode apresentar pontos positivos e negativos para o personagem retratado, que passa a contar a sua história particular, cabendo ao profissional da comunicação, o papel de enquadrar o que está sendo dito em relação às evidências, que os valores e crenças inserem na construção do sujeito.

Os direcionamentos que são provocados por essas escolhas, que podem ser involuntárias, variam entre si, tendo em vista não só o jornalista, mas também os interesses da organização no qual ele representa. Num mundo capitalista, onde o dinheiro e o status social tornam-se fatores que interferem na vida de um sujeito, que passa a seguir determinados valores, a busca pelo reconhecimento perante outros indivíduos aparece como um objetivo a ser conquistado.

Essa busca está ligada aos interesses que uma organização tem ao divulgar algo sobre uma pessoa. Por mais sutis que possam ser esses interesses, estes estão dentro dos enquadramentos que podem fazer sobre um perfilado, a partir do que determina ou meramente é considerado como perspectiva de uma organização. O perfil tende a ser direcionado para determinados campos de valores, como, por exemplo, a situação financeira de alguém se torna um assunto mais “interessante” do que a própria história de vida do sujeito em si.

A partir dessas interferências que provocam reações nos comunicadores, na audiência e no campo social como um todo, os textos acabam por incorporar esses enquadramentos que podem reforçar ou rejeitar determinados juízos de valor. Julgamentos que também estão presentes na dinâmica cultural da sociedade a partir dos preceitos interpretativos oriundos da própria.

O comportamento provocado pelas ações dos indivíduos leva a reflexão sobre como as atitudes de um indivíduo tornam-se responsáveis por influenciar o outro no campo social, a partir das atitudes e relações que é possível se manter frente aos desafios e as atividades cotidianas na vida. Ao perfilar um indivíduo, o jornalista tende a circular e provocar ao mesmo tempo diversas reações que, a partir do enquadramento que é escolhido, contribuem direta ou indiretamente na retratação no modo de transparecer a vida do perfilado.

A revista *Veja* e o seu enquadramento valorativo

Criada em 1968 pelos jornalistas Victor Civita e Mino Carta, a revista semanal *Veja* aborda várias temáticas, desde temas ligados a política, quanto ao entretenimento. Como outras publicações, em algumas de suas edições, a revista apresenta perfilados, destacando detalhes da vida pessoal e profissional de célebres a pessoas anônimas.

Antes de avaliar os perfis publicados pela revista, é mister discutir conceitualmente as normas e valores no interior da sociedade. Esses termos assumem variadas significações, mas que, no final das contas, por um motivo ou outro, acabam entrando em conexão, por representarem, de certa forma, alguma ideologia e pensamento que pode ser seguido ou não, e que muitas vezes, levam a construção do imaginário social, principalmente quando se escreve sobre outra pessoa.

Robson de Almeida diz que normas e valores, “existem como referências abstratas que se materializam nos discursos e em diferentes práticas sociais” (ALMEIDA, 2008, p.13), levando assim ao aparecimento, que pode ser identificada por detalhes, das intervenções pessoais, no caso os jornalistas, ou até mesmo atendendo a linha editorial da publicação. Como bem salienta o autor, isso acaba proporcionando a construção do público:

Os diversos discursos, os textos das várias mídias e as falas dos públicos são práticas, são atividades sociais de significação que reproduzem e dão voz a saberes sociais, construções ideológicas, normas e valores que circulam no mundo (ALMEIDA, 2008, p.14).

Tendo por objetivo identificar o enquadramento valorativo empregado pela revista, assim como as maneiras como se constroem a abordagem em relação aos perfilados, que durante os meses de setembro e outubro de 2012, foram analisadas oito edições. Vários critérios foram elencados para que se tornasse possível à produção de tais análises, levando em consideração as conclusões que foram salientadas a partir de tudo o que foi identificado e coletado.

Nos dois meses pesquisados, setembro e outubro, ao todo, quatorze perfis preencheram as páginas da publicação. Para este artigo foram escolhidos, de maneira aleatória, seis perfis - três de cada mês - como *corpus* da pesquisa e expostos na tabela a seguir, para exemplificar a partir dos critérios de “expressões marcantes - valores presentes” e o “enquadramento”, amplamente refletidos neste trabalho. Buscou-se identificar como

acontece a construção da narrativa e posterior representação do sujeito a partir das suas características e o enquadramento adotado:

<i>Número da edição</i>	<i>Título</i>	<i>Expressões marcantes – valores presentes</i>	<i>Enquadramento</i>
<i>Edição 2285 – Ano 45 – nº 36 05 de setembro de 2012</i>	O Feitiço da flor carnívora	“Artista plástica”, “a pintora de cruzas exacerbadas”, “a mais cara artista do país”, “rica”.	O perfil foi escrito por Marcelo Marthe e ocupa três das 166 páginas da revista. A foto da perfilada, uma artista plástica, ocupa 1/3 das duas primeiras páginas. Pelas palavras e expressões utilizadas, o jornalista situa várias ações de Adriana Varejão. A utilização de termos como “rica” é possível perceber um valor empregado pela publicação em relação à perfilada.
<i>Revista Veja Edição 2286 – Ano 45 – nº 37 12 de setembro de 2012</i>	Um tiro na prótese	“Se fosse dotado de pernas de carne e osso, o sul-africano seria um corredor mais lento do que é hoje”	O perfil é assinado por Alexandre Salvador e ocupa 2 das 126 páginas da revista. Pela linguagem adotada, não foi possível perceber a existência de indícios que mostrassem um possível encontro entre o jornalista e os personagens do perfil, que neste caso, ganha o seu “valor” a partir da sua condição física e atividade que exercem, deixando bem influente a visão adotada pela publicação.
<i>Edição 2287 – Ano 45 – nº 38 19 de setembro de 2012</i>	O vice põe o pé na jaca	“Bobalhão”; “Populista à moda antiga”; “Velhinho meio abitolado”; “Irlandês boa praça”	O mini perfil ocupa 1 página da revista, sendo que metade dela é ocupada por uma fotografia de um incidente tratado no texto. Não há nenhum elemento textual que indique o encontro da Jornalista Vilma Gryzinski com o vice presidente americano Joe Biden, o perfilado. Destacando pontos positivos e negativos, a jornalista, deixa transparecer o tipo de posicionamento e de construção de questionamento sobre as atitudes do perfilado, que podem interferir nas normas pré-estabelecidas e julgadas pela sociedade.
<i>Revista Veja Edição</i>	A desafiante da gravidade	“Rainha do riso” “a menina” “Humorista” “parceira generosa”	Escrito pela jornalista Mariana Amaro, o perfil de Tatá Werneck apresenta desde o início uma relação entre os personagens da humorista com o campo da filosofia, que parece realizar um estudo formal mais moderno sobre a lógica na atualidade, utilizando como principal ferramenta o humor. O perfil apresenta fatos do atual

<p>2289 – Ano 45 – nº 40 3 de Outubro de 2012</p>			<p>trabalho de Tatá, além dos destaques a depoimentos de pessoas que convivem com a humorista. Entretanto, a jornalista no decorrer do texto parece gostar e muito do trabalho de Tata, característica possível de se notar a partir das palavras utilizadas que enfatizam a humorista.</p>
<p>Revista Veja Edição 2290 – Ano 45 – nº 41 10 de Outubro de 2012</p>	<p>A melhor amiga</p>	<p>“apresentadora loira”, “a Hebe risonha, e falante”, “Vápida e monoglota”, “Exuberante” “risonha”, “falante” e “célebre”.</p>	<p>O perfil presente na seção “Memória” da revista é assinado pelo jornalista Mário Mendes com a reportagem de Adriana Dias Lopes. Dando enfoque a doença da apresentadora e a rotina que ela levou durante os 32 meses, o perfil aborda questões que envolveram a vida profissional e pessoal da apresentadora, sem deixar de mencionar e destacar a grande importância de Hebe na TV Brasileira mesmo lutando contra o câncer. Nota – se ainda a presença da trajetória vivida pela apresentadora, e da opinião do jornalista ao salientar a suma contribuição da apresentadora, que encerrou a era dos apresentadores que mais do que animar o auditório, se tornaram amigos íntimos do público, pensamento fortemente perceptível na publicação.</p>
<p>Revista Veja Edição 2292- Ano 45- nº 43 24 de Outubro de 2012</p>	<p>Uma aula que leva à lua</p>	<p>“Suas lições reforçam a ideia de que não é preciso nada de mirabolante para dar uma boa aula, só o básico: que o professor domine o assunto e consiga traduzi-lo com o mesmo entusiasmo que espera ver dos alunos.”, “reforça o seu mérito” “o exemplo do biólogo Felipe Bandoni aponta o caminho”</p>	<p>Escrito pela jornalista Gabriele Jimenez, o perfil apresenta um pouco da vida pessoal e do trabalho do professor Felipe Bandoni, ganhador do prêmio Educador Nota 10. Apenas uma declaração de duas linhas do perfilado foi colocado no texto, que revela ainda detalhes dos atuais trabalhos de Bandoni, além de uma declaração de um representante da ONG Alfasol. Jimenez conseguiu mesmo num curto espaço revelar o perfilado, mas dando destaque mais ao prêmio e a sua grande iniciativa realizada, que segundo ela aponta o caminho para outros educadores, nota-se a presença da manutenção de um grande valor.</p>

Estes são alguns dos exemplos encontrados, que mostram a partir da ênfase e a maneira da abordagem utilizada, como foram realizadas as escolhas para os enquadramentos que se mesclam entre fixar o simples até o maior detalhe que seja possível

se perceber em relação à vida do personagem. Fato que a pesquisadora Marta Maia, chama a atenção, quando ressalta sobre a publicação de perfis em revistas:

No caso das revistas semanais ou mensais, a falta de tempo para a produção mesmo ainda representando um problema, pode ser controlada dada a periodicidade da veiculação, diferente dos jornais diários. A possibilidade de deslocamentos e de consultas a um número de fontes representará, sempre, uma condição de aprimoramento da produção. (MAIA, 2013, p.187)

Outro fator interessante de se observar, é que a revista querendo ou não, faz questão de mostrar a sua opinião frente ao assunto pelo qual está sendo discutido e que de certa forma, apresenta relação com a vida profissional ou pessoal do personagem.

Números, valores, posses, cargos ocupados, influências e trejeitos são destacados nas publicações da revista *Veja*, que por meio da linguagem que se manifesta, entre a popular até o estilo mais formal, quanto se trata de pessoas importantes, valoriza ou até mesmo desqualifica as características abordadas.

É notória a ausência de “falas” dos perfilados. A preocupação da revista em situar socialmente, geralmente em posição de destaque econômico e profissional, aparece invariavelmente em primeiro plano. A narrativa não se apresenta, portanto, de maneira humanizada, o que seria garantida pela presença das vozes dos próprios entrevistados, em especial por se tratar da escrita de perfis.

A maneira de se destacar um ou outro personagem a partir do enquadramento e a seleção de argumentos podem privilegiar o personagem a partir de suas características, que por mais simples que sejam evidenciam a importância significativa que o levou a ter o seu perfil publicado. Em suma, nota-se que a publicação semanal não segue uma receita para construir os perfis, mas evidencia e faz valer valores que de alguma forma estão nitidamente ligados à vida de uma pessoa, ressaltando a sua posição social e até mesmo aspectos, que por menores que sejam, identificam ou rotulam o perfilado a partir do enquadramento adotado.

Considerações finais

Apoiando-se em vários outros aspectos, o perfil apresenta-se como um formato de grande importância na contemporaneidade, dado o interesse das pessoas pelas histórias de vida. Disponibilizar informações de maneira clara e condizente como que foi dito pelo

perfilado e demais consultas realizadas, acaba se tornando um dos grandes desafios dos produtores de perfis, sejam eles jornalistas ou não.

O processo de captação das informações se torna uma das primeiras etapas para se construir um perfil. A pesquisa representa um dos passos fundamentais, isso devido ao grande poder que se tem ao contar a história de vida de alguém. As declarações, frases longas ou curtas, podem estar repletas de incertezas, resquícios, indecisões, mágoas e sentimentos, que, escondidos, tornam-se elementos especiais que mostram o caminho certo ou não de como trabalhar com o que foi dito, tanto pela pessoa que está sendo perfilada, quanto pelas declarações de outras pessoas, que de alguma forma fazem parte diretamente ou indiretamente de uma história.

Os valores podem ou não se tornar uma classificação que encaminham a retratação, seja de pequena ou de grande proporção, mas que transcende uma intenção, que deixa marcada pela presença de expressões que, como num jogo de palavras, tornam-se as responsáveis por delinear a construção como um todo do personagem.

A materialidade do que é produzido pela Revista Veja foi analisada levando-se em consideração vários aspectos entrelaçados. Essa união de pontos formam-se a partir do que se torna comum e que em cada edição vem preenchendo as páginas, que além das notícias, apresentam também um extenso conteúdo de publicidade, aspecto que ajuda na manutenção da publicação. A fonte, enquanto elemento crucial no processo de produção jornalística é apresentada de maneira unilateral pela revista, já que o aspecto relacional entre entrevistador e entrevistado não fica evidente nos perfis analisados.

É possível constatar ainda que os perfilados apresentados pela revista, em geral, são pessoas conhecidas do público e que, notadamente, são associados a valores como sucesso e realização profissional e financeira. Nota-se ainda o pouco espaço dedicado a própria fala do perfilado, cuja vida ou situação momentânea estão indissolivelmente ligadas a uma posição de destaque financeiro no interior da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea** / Leonor Arfuch; tradução, Paloma Vidal – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal** / Mikhail Bakhtin; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à editora francesa Tzvetan Torodov. - 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus, 2008.

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico**: Escrever uma Vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

MAIA, Marta R. Perfil: a composição textual do sujeito. In **A revista e seu jornalismo**, TAVARES, Frederico de Mello B., SCHWAAB, Reges. Porto Alegre: Penso, 2013.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação da imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ALMEIDA, Roberto Edson de. **A performance dos públicos e a constituição social de valores: o caso Alberto Cowboy**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, 2008.